



Posição Trimestral

DOCUMENTOS

Número 23

Janeiro/Março, 1983

COTAÇÕES DE MERCADO E DEMAIS INDICADORES  
ECONÔMICOS RELATIVOS AO ALGODÃO

POSIÇÃO TRIMESTRAL

*Arlene Soares Maia, Economista*  
*Pedro Maia Guimarães, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>*

EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO - CNPA

Comitê de Publicação do CNPA

Pres. João Ribeiro Crisóstomo  
Sec. Clódion Torres Bandeira  
Membros Carlos R.M. Pimentel  
Elton Oliveira dos Santos  
Napoleão Esberard de M. Beltrão  
Nívia Maria Soares Gomes  
Orozimbo Silveira Carvalho

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande, Pb.

Cotações de Mercado e Demais Indicadores Econômicos Relativos ao Algodão; Posição Trimestral, por Arlene Soares Maia e Pedro Maia Guimarães. Campina Grande, 1983.

18 p (EMBRAPA - CNPA. Documentos, 23)

1. Algodão - Produção. 2. Algodão - Preços. 3. Algodão - Comercialização. 4. Algodão - Abastecimento. 5. Algodão - Armazenamento. I. Maia, Arlene Soares, colab. II. Guimarães, Pedro Maia, colab. II. Título. IV: Série.

CDD 338.173.51

## APRESENTAÇÃO

O Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA), através de sua Área de Economia, coloca à disposição do público interessado, a edição trimestral do documento COTAÇÕES DE MERCADO E DEMAIS INDICADORES ECONÔMICOS RELATIVOS AO ALGODÃO, referente aos meses de janeiro a março de 1983.

Esclarece-se ao público usuário que as informações, perspectivas e opiniões aqui emitidas, são resultado de uma criteriosa seleção realizada em trabalhos técnicos e em dados econômicos publicados por instituições oficiais e privadas nacionais e estrangeiras, além de uma criteriosa análise de mercado baseada em informações provenientes dessas fontes que publicam artigos ligados direta ou indiretamente ao setor algodoeiro.

No que diz respeito às perspectivas de mercado, devido a sua natureza de caráter dinâmico, poderão estar sujeitas a modificações e/ou alterações de acordo com as condições conjunturais do setor algodoeiro.

## 1. SITUAÇÃO INTERNACIONAL

### 1.1. Cotações de Mercado

Mesmo considerando-se possível uma pequena recuperação da economia mundial com reflexos positivos na atividade industrial e conseqüentemente no consumo de fibra, o mercado internacional de algodão deste ano deverá apresentar comportamento semelhante ao de 1982, tendo em vista, principalmente, o elevado estoque mundial existente, considerado como suficiente para manter as cotações do produto aproximadas do atual nível de preços. De acordo com a Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque o algodão tipo 1-1/16 M-Memphis foi cotado na última semana dos meses de janeiro, fevereiro e março a 60,15-69,00 e 74,10 centavos de dolar por libra, respectivamente. No mercado futuro da mesma Bolsa de Mercadorias durante o trimestre, os preços cotados para os contratos, abaixo descritos, foram os seguintes:

Contratos	Preço em centavos de dolar/libra, nos meses.		
	Janeiro	Fevereiro	Março
março	65,81	70,00	-
maio	67,31	69,90	74,50
julho	68,36	70,70	74,05
outubro	67,26	69,05	72,70
dezembro	67,65	68,75	72,50

### 1.2. Produção

De acordo com as previsões de Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), citadas pela Cotton-Monthly Review of the World Situation, a oferta mundial do algodão tenderá a crescer nesta safra de 1983, em cerca de 2,6% com relação ao ano passado que atingiu 93,8 milhões de fardos. Este aumento se prende ao fato da existência no estoque mundial de algodão em pluma, de cerca de 28 milhões de fardos, remanescentes da safra passada que, aliados à produção da sa

fra deste ano, estimada em torno de 68,2 milhões de fardos, perfazem o volume total a ser ofertado no mercado mundial.

Despontar-se-ão como maiores produtores: a República Popular da China com previsão de produção em torno de 15,5 milhões de fardos, superando em 1,9 milhões o volume colhido na safra 81/82; a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que embora com um decréscimo de cerca de 1,5% com relação à safra do ano passado, vem firmando posição de segundo produtor mundial, com uma produção estimada para este ano, em torno de 13,3 milhões de fardos. Mesmo com a redução da área de cultivo desta malvacea nos Estados Unidos em 28,4%, a produção esperada é da ordem de 12,1 milhões de fardos, havendo um decréscimo de cerca de 3,5 milhões com relação à produção do ano passado. Como 4º e 5º produtores, destacam-se a Índia e o Paquistão, com produções previstas na ordem de 6,2 e 3,7 milhões de fardos, respectivamente. (Agroanalysis)

Quanto ao Brasil, que vem se firmando como 6º produtor mundial, as previsões de produção nesta safra 82/83 ficam em cerca de 3,2 milhões superior em 0,3 milhões de fardos quando comparados com a produção da safra do ano passado. (Agroanalysis)

### *1.3. Consumo, Importações e Exportações*

Muito embora a estimativa de produção mundial da fibra de algodão indique uma queda de cerca de 4%, é esperado um crescimento para o consumo industrial nos países produtores, da ordem de 1,5%, ou seja, um consumo mundial de cerca de 66,7 milhões de fardos de 480 libras (218 kg), para o ano de 1983.

As importações deverão apresentar uma queda de 12% de acordo com a previsão de maiores safras nos países importadores, como é o caso da China que este ano deverá reduzir sensivelmente suas importações de algodão. Outro motivo também previsto, é um menor consumo industrial em países como os Estados Unidos que, embora seja o maior exportador mundial de algodão em pluma, vem reduzindo suas vendas face a valorização constante do dólar frente às principais moedas de transação internacional.

No que tange às exportações, os Estados Unidos que no ano comercial 81/82 exportou 6,6 milhões de fardos, deverão ficar, segundo o USDA, em 5,4 milhões neste ano de 82/83. Das exportações norte-americanas do ano 81/82, são a China absorveu 24%, seguida pela Coreia e pelo Japão que juntos, absorveram 36% das mesmas.

#### *1.4. Medidas Governamentais*

Dentre os vários programas que o governo norte-americano vem instituindo com o objetivo de reativar o mercado de algodão, o mais recentemente lançado durante o mês de janeiro foi o "programa de pagamento em produto" que tem como objetivo, entre outros, reduzir o estoque existente no mercado interno, atualmente na ordem de 6,5 milhões de fardos. Esse novo programa, a curto prazo, não deverá influenciarnos preços porque o balanço existente entre a oferta e a demanda do produto encontra-se extremamente folgado e as previsões do estoque final para o ano de 1983 (mesmo com a redução da área prevista pelo governo através do Programa de Set Aside, em cerca de 15%, foi superada, pois a redução chegou a 28,4% passando de 13,8 milhões de acres da safra passada para 9,9 milhões nesta safra), segundo o Departamento de Agricultura daquele país, deverá ultrapassar o anterior, ficando em torno de 7,8 milhões de fardos.

Já para o próximo ano comercial americano 83/84, cujo início ocorre no mês de agosto, o governo além de dar continuidade ao programa de redução da área plantada e ao de sustentação dos preços nos mercados agrícolas, reservou recursos da ordem de US\$ 18 milhões para dar início a um outro programa visando incentivar as exportações e o consumo de algodão no mercado internacional.

#### *1.5. Mercado de Manufaturados Têxteis*

Quanto ao mercado de manufaturados têxteis, prevê-se maior competição em 1983, de vez que, até o momento, a rene

gociação pela Comunidade Econômica Européia (CEE) dos novos acordos bilaterais firmados no âmbito do Multifibras (MFA) e que entraram em vigor em 1º de janeiro deste ano, com validade até meados de 1986, não têm sido suficientemente capazes para garantir uma expansão do comércio mundial desses produtos. Aliados ao fato, ainda subsistem casos isolados no mercado, que poderão suscitar medidas protecionistas mais fortes, como o do Japão por exemplo, onde a indústria japonesa de fios reivindicou do governo a sobretaxação de artigos têxteis provenientes da Coreia e do Paquistão, alegando danos às indústrias locais.

Os Estados Unidos também ameaçaram taxar alguns produtos têxteis advindos da China, alegando que o expressivo crescimento das exportações chinesas nos últimos dois anos, vem aumentando sensivelmente a já intensa crise porque vem passando a indústria norte-americana.

## 2. SITUAÇÃO NACIONAL

### *2.1. Cotações de Mercado*

No decorrer do trimestre, o comportamento do mercado, com relação aos preços dos diversos tipos de fibra de algodão existentes no Nordeste, apresentou-se estável. As cotações ocorridas durante os três meses, tiveram variações de preços de acordo com o comprimento da fibra. Entretanto, não houve, durante os dois primeiros meses do ano, quaisquer oscilações de preços entre os diversos tipos de fibras. Somente no mês subsequente é que os preços tiveram aumento que variam de 9,52% a 17,24%, de acordo com o comprimento da fibra.

Segundo a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, assim se manteve o mercado durante o período:

## Cotação de Mercado de Algodão do Nordeste durante o trimestre.

Em Cr\$ 1,00/15kg

Mês	Comprimento da Fibra				Rolo	RGN
	28/30	30/32	32/34	34/36	36/38	38/40
janeiro	5.800	6.200	6.750	8.450	10.000	10.500
fevereiro	5.800	6.200	6.750	8.450	10.000	10.500
março	6.800	7.200	7.750	9.450	11.000	11.500

Quanto ao algodão tipo 6 SUL-BR, que também durante quase todo o período manteve preço constante, foi cotado durante a última semana de cada mês referente ao trimestre a Cr\$ 5.787,00 em janeiro; Cr\$ 6.020,00 em fevereiro e Cr\$ 6.250,00 em março, por 15 quilos, respectivamente. De acordo com o Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo S/A, o mercado futuro referente às cotações realizadas no fechamento da Bolsa para o mesmo tipo de algodão SUL-BR, durante os três meses do ano, apresentou o seguinte comportamento:

Contrato/entrega no mês de:	Valor em Cr\$/15kg.		
	janeiro	fevereiro	março
março	5.900	5.900	-
maio	6.000	6.200	7.100
julho	6.100	6.500	7.425
outubro	6.500	6.900	7.975
dezembro	6.800	7.200	8.175

## 2.2. Preços Mínimos

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) determinou para a safra 82/83, da região Centro-Sul, os preços mínimos de algodão em caroço e em pluma, que entraram em vigor a partir de 1º de março de 1983.

De acordo com informações colhidas na Carta Semanal nº 497, de 11/03/83, da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, os preços determinados pela CFP, por tipo e comprimento de fibra são os constantes da Tabela 1.

TABELLA 1. Preços mínimos para a região Centro-Sul - Em Cr\$/15 quilos

Tipo	Comprimento da Fibra (mm)							
	26/27, 26/28 27, 27/28 e 28		28/29, 28/30 29, 29/30 e 30		30/32 e 32		32/34 e 34	
	Caroço	Pluma	Caroço	Pluma	Caroço	Pluma	Caroço	Pluma
1	1.797,90	-	1.936,95	-	1.986,75	-	2.026,50	-
2	1.759,65	5.932,20	1.895,70	6.391,05	1.944,30	6.554,85	1.983,30	6.685,95
3	1.706,85	5.892,30	1.839,00	6.348,00	1.866,10*	6.510,75	1.923,75	6.641,10
3/4	-	5.852,55	-	6.305,25	-	6.466,95	-	6.596,25
4	1.624,35	5.813,10	1.749,90	6.262,80	1.794,75	6.423,45	1.830,75	6.551,85
4/5	-	5.758,50	-	6.204,00	-	6.363,00	-	6.490,35
5	1.463,70	5.693,70	1.576,95	6.133,95	1.617,45	6.291,30*	1.649,70	6.417,15
5/6	-	5.563,20	-	5.993,55	-	6.147,30	-	6.270,15
6	1.309,20	5.422,65	1.410,45	5.842,05	1.446,60	5.991,10	1.475,55	6.111,75
6/7	-	5.205,60	-	5.608,35	-	5.752,20	-	5.867,25
7	-	4.880,10	-	5.257,50	-	5.392,20	-	5.500,05
7/8	-	4.609,05	-	4.965,45	-	5.092,80	-	5.194,65
8	-	4.365,30	-	4.702,95	-	4.823,55	-	4.920,00
9	-	4.121,10	-	4.439,70	-	4.553,70	-	4.644,75

\*Preço mínimo básico

Quanto aos preços mínimos de algodão da safra 82/83, para a região Nordeste, sã serão divulgados pelo governo, através da CFP, no decorrer da primeira quizena do mês de junho,

a vigorar a partir do dia 01/06/83, pois, os atuais preços, vigorarão até 31 de maio do corrente ano.

### *2.3. Produção e abastecimento*

Caso permaneçam favoráveis as condições climáticas da região Centro-Sul e voltem a ser normalizadas condições de precipitação pluviais no Nordeste do país, a produção brasileira de algodão deverá, este ano, apresentar novo aumento.

Mesmo com a redução em torno de 0,3% da área plantada com algodão, para a safra que começou a ser colhida a partir de março na Região Centro-Sul, a produção prevista pelos órgãos oficiais, apresentará um aumento da ordem de 6,0%, chegando a 1.446.260 toneladas, com os seguintes rendimentos por Estado produtor: Paraná - 1900 kg/ha, São Paulo - 1600 kg/ha, Minas Gerais - 1000 kg/ha, Goiás - 1.570 kg/ha e Mato Grosso do Sul 1.600 kg/ha. Com exceção do Paraná, nos demais Estados da Região houve redução da área, chegando a totalizar 31.165 hectares nesta safra. A expansão ocorrida no Paraná de aproximadamente 28 mil hectares é explicada devido ao estímulo dado através do Valor Básico de Custeio ao plantio de algodão e do preço mínimo fixado pelo governo, além da redução do plantio de soja em consequência dos baixos preços recebidos pelos produtores no ano passado.

Considerando o atual sistema de produção para o cultivo do algodão na região Nordeste e a inexistência de uma estrutura a nível regional que possa atender à demanda de sementes selecionadas de algodoeiro arbóreo e herbáceo, acrescida ainda, da falta de uma maior assistência técnica ao produtor para a difusão de práticas de cultivo mais modernas, mesmo assim, a produção de algodão da safra nordestina deste ano, poderá experimentar um considerável aumento em relação a sa

fra anterior, devido, principalmente, a expansão nos rendimentos físicos com herbáceo.

Um dos pontos que se presume irá contribuir para o aumento da produção nordestina, é o esforço conjunto que vários órgãos governamentais como o Centro Nacional de Pesquisa do Algodão da EMBRAPA e outros, vêm desenvolvendo, há alguns anos na geração de novas tecnologias e na transferência dessas tecnologias aliada à distribuição de sementes de cultivares herbáceas, como SU 0450-8909, BR-1 e PR-4139, bem como da cultivar arbórea Veludo C-71, na maioria dos Estados nordestinos rezoneados para o plantio do algodoeiro.

É mister acrescentar que a pesquisa, em consenso com a extensão rural, conseguiram com a distribuição da cultivar SU 0450-8909, a partir de 1979, proceder o início da substituição de grande parte dos algodoeiros híbridos denominados "Verdão e/ou Rasga-letra", largamente cultivados na região do Sertão dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

Aliados também a transferência de tecnologia, foi realizada a distribuição de sementes de cultivares herbáceas como a BR-1, PR-4139 e também a SU 0450-8909, com as quais foram implantadas na safra de 1981/82 mais de 85 mil hectares de lavouras nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Alagoas, além da distribuição e implantação de 60,6 mil hectares da nova cultivar de algodoeiro Mocô Veludo C-71, e da INFAOL SI-20 que vêm permitindo, gradualmente, a substituição da cultivar SL-9193 por essas novas cultivares que possuem idênticas características de fibras e um rendimento 20% superior ao mocô tradicionalmente cultivado no Nordeste.

Entretanto, como as condições climáticas da Região ainda não se mostram totalmente favoráveis ao plantio do produto (devido a má distribuição e fracas precipitações pluviiais em grande parte dos Estados), pode-se admitir, numa estimativa cautelosa, que o nordeste brasileiro produza, nesta safra, cerca de 130 a 150 mil toneladas de algodão em pluma.

#### 2.4. Consumo

Caso ocorra modificações mais radicais na política agrícola do Governo, o consumo de algodão em pluma previsto para 1983, deverá sofrer reduções, tendo em vista uma provável queda nas vendas internas e externas da indústria têxtil brasileira. Se confirmadas ditas estimativas, o consumo apresentar-se-á inferior ao volume utilizado pela indústria no ano passado, quando foram consumidas aproximadamente, 570 mil/t de algodão em pluma.

Como a previsão de oferta para esta safra deverá apresentar incrementos bem superiores aos verificados no consumo, o nível de estoques se elevará conseqüentemente, e as perspectivas otimistas para a safra 82/83, na região Centro-Sul, garantem o incremento desse excedente.

Segundo informações da Associação Nacional de Beneficiadores de Algodão (ANBA), a previsão de consumo que demandará as indústrias têxteis neste exercício, ficará em torno de 520 mil toneladas de algodão em pluma.

#### 2.5. Exportações

A disponibilidade de excedentes crescentes levará no vamente o Brasil a entrar no mercado internacional de pluma e, concomitantemente, à determinação de outras medidas que venham a facilitar a exportação do produto, no que se refere à competição no mercado externo, como por exemplo, a isenção do ICM. No ano passado, o governo isentou o ICM à exportação de uma cota de até 100 mil toneladas e que já foi prorrogada até março de 1984. Tão pronto as 40 mil toneladas restantes sejam negociadas, nova cota deverá ser determinada, pois o excedente em 1983 segundo a maioria das previsões feitas, deverá ser bem superior ao de 1982, quando ocorreu um excedente exportável de cerca de 207 mil toneladas de algodão em pluma.

De acordo com as estimativas da ANBA, o excedente de pluma para este ano, ficará em torno de 225 mil toneladas.

Entretanto, para que o algodão produzido no Brasil

possa vir a ser competitivo no mercado exterior, outras providências deverão ser tomadas, pois tão somente a isenção do ICM não será suficiente. Necessário se faz, entre outras, medidas que visem melhorar a qualidade do produto a ser exportado. Caso contrário, ficará difícil para o Brasil competir com outros países exportadores, alguns deles, detentores de fibras de excelentes qualidades tecnológicas.

Entretanto, devido a crise por que passa o país e a ênfase que está sendo dada às exportações, presume-se que a posição do produto no mercado externo, só tenderá aumentar em termos de volume, pois quanto a receita cambial, ainda haverá reduções, primeiro porque o preço médio dos produtos têxteis ainda não se estabilizou no mercado internacional e segundo porque, com as elevações de produção em alguns países para a safra deste ano, o mercado externo só tenderá a tornar-se mais restritivo, principalmente no que concerne à venda de têxteis dos países do Terceiro Mundo às nações mais desenvolvidas.

## *2.6. Mercado de Manufaturados Têxteis*

Considerando a renovação até 31/7/86, do Acordo Multi-fibras, conforme estabelecido pelo Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), na reunião de Genebra, foram iniciadas, em fevereiro, discussões entre empresários brasileiros e norte-americanos com o objetivo de determinar a quantidade de produtos têxteis que as indústrias brasileiras terão direito a vender aos EUA. Dessas discussões surgiu a assinatura do novo acordo bilateral que vigorará de 1/4/83 a 31/3/85, e a determinação de que as indústrias brasileiras terão direito a vender aos EUA, cerca de 65% a 70% da cota estabelecida anteriormente (159 milhões de jardas<sup>1</sup> quadradas) sendo que, para exportações acima desse percentual, necessário se faz consulta prévia a respeito.

A Cacex divulgou no início deste ano, com base na Resolução nº 776 de 16/12/82, extensa lista de produtos têxteis brasileiros, os quais estarão sujeitos ao pagamento de imposto de exportação de 11,63%, quando destinados aos Estados Uni-

<sup>1</sup> 1 jarda = 0,914m

dos, no período de 31/12/82 a 30/04/85. Como pode-se observar, os têxteis brasileiros, além de sofrerem as consequências do sistema de contingenciamento (cotas por produto), estarão ainda sujeitos ao pagamento de tal tributo ou seja o imposto de exportação.

O governo brasileiro, no decorrer dos contatos mantidos com países-membros da Comunidade Econômica Europeia (CEE), com vista à renovação do acordo bilateral sobre as vendas externas de têxteis para a Europa, ameaçou suspender as compras de máquinas têxteis de alguns países da CEE, devido aos impasses ocorridos nas negociações, onde várias nações demonstravam intenção de contingenciar, ainda mais, as importações desses produtos, ameaçando, inclusive, se afastarem do Acordo Multifibras, em decorrência das pressões exercidas pelos industriais e sindicatos locais.

Com o passar dos meses, após a assinatura do acordo no âmbito da CEE, grande parte dos empresários brasileiros do setor, tem demonstrado menos otimismo em relação ao incremento de negócios com o exterior, alegando por um lado, as elevações internas dos custos das matérias-primas sintéticas e algodão em pluma e, por outro, os custos financeiros exorbitantes, inclusive os fretes mais elevados, seriam alguns dos motivos que viriam reduzir, ainda mais, a competitividade do produto nacional no exterior.

Grande parte dos fabricantes de artigos de malharia queixa-se, especificamente, da majoração dos preços dos corantes e da energia elétrica.

Aliado a esses fatos internos, outros motivos externos também contribuem, como os preços que ainda continuam baixos, em decorrência dos elevados estoques existentes, da recessão mundial que vem afetando importadores europeus tradicionais como a Alemanha, França, Itália e Reino Unido, além das dificuldades financeiras enfrentadas por outros importadores potenciais como a Nigéria, Argentina, Chile e outros.

## *2.7. Classificação de Algodão nos Estados*

### *2.7.1. Paraíba*

De acordo com o Departamento de Estatística da Bolsa

de Mercadorias da Paraíba, foram classificados, até o presente, conforme o tipo e comprimento de fibra 15.708 fardos de algodão em pluma, pesando 3.001.684, quilos, como segue:

Fibra (mm)	Quilos
24/26	-
26/28	17.210
28/30	772.443
30/32	1.027.474
32/34	807.664
34/36	376.893
36/38	-
TOTAL	3.001.684

### 2.7.2. Minas Gerais

Na classificação realizada no decorrer deste trimestre, pelo Departamento de Padronização e Classificação de Produtos de Origem Vegetal da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, foram padronizados, por tipo de fibra, 1.779 fardos de algodão com 299.440 quilos, assim distribuídos:

Tipos	Fardos	Quilos
5	6	1029
5/6	26	4.717
6	819	139.948
6/7	745	123.148
7	176	29.422
7/8	5	839
8	-	-
9	2	337
inf. a 9	-	-
TOTAL	1.779	299.440

### 2.7.3. São Paulo

Quanto ao Estado de São Paulo, foram classificados durante o ano de 1982, 1.110.412 fardos de algodão em pluma, com 213.312.611 quilos, representando um declínio de cerca de 2% em relação a safra anterior.

No que diz respeito à classificação no Estado durante

este trimestre, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo publicou que foram classificados 308.549 fardos, pesando 60.450.744 quilos de algodão em pluma.

De acordo com os certificados emitidos pela B.M.S.P., desse montante classificado, foram exportados para o exterior, 93.741 fardos de algodão em pluma, pesando 18.125 quilos, dos quais, 5.286 quilos, procederam de outros Estados.

#### 2.7.4. Paraná

No Estado do Paraná, no período de 1º de janeiro a 30 de março de 1983, a Empresa Paranaense de Classificação de Produtos, vinculada à Secretaria de Agricultura daquele Estado, procedeu a classificação de 305.150 fardos pesando 60.373.427 quilos de algodão em pluma.

### LITERATURA CONSULTADA

- ALGODÃO. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro. 7(1): 13-21. Jan. 1983
- ALGODÃO. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro. 6(1): 17-24. dez. 1982
- ÁVILA, L. EUA: o futuro da economia. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro. 37(1): 31-3, jan. 1983.
- BRAGA, H.C. & MASCOLO, J.L. Setor externo, economia mundial. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro. 37(1): 76-82, jan.
- COTTON,. Monthly Review of the World Situation Washington, Internacional Cotton Advisory Committee, 36(5): 2-14, 1982
- DIEGI., R. Situazione sociale nella Comunita Economica Europea *Industria Cotoneira*, Milano. 35(12): 964-70, dic.
- FREIRE, E.C., e & BARREIRO NETO, M. A pesquisa Algodoeiro no Nordeste do Brasil. Campina Grande, EMBRAPA-CNPA, 1983 21. P. (EMBRAPA-CNPA, Doc., 18).

- HIRSCFELD, P. We have to compete on the world market. *Cotton Grower*, Ohio. 19(1): 26, jan. 1983.
- MANSFIELD, R.G. AATCC looks at developing technologies. *Textile World*, Atlanta. 132(12): 93-6, Dec. 1982.
- MORAES, L.B.M. Capitalizar: remédios contra os altos juros. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro. 37(1):55, jan. 1983.
- NADELBERG, E. Futures trading. *Cotton Grower*, Ohio. 19(1): 25, jan. 1983.
- NEW seed varieteis round-up. *Cotton Grower*, Ohio. 18(1):13-28 jan. 1983.
- SITUAZIONE mondiale del cotone. *Industria Cotoneira*, Milano. 36(1): 29-30, jan. 1983.
- SEIDEL, L.E. Textile product creativity: beauty and the beast. *Textile Industries*, USA. 146(12): 74-5, Dec. 1982.
- SUCHEEKI, S.M. Surface-sensitive fabrics. *Textile Industries USA*. 146(12): 39-44, Dec. 1982.
- STAFF report. Trough-air heating for thermally bonded non wovens. *Textile Industries*, USA. 146(12): 76-8, Dec. 1982.
- SPENCER, W. Farm credit. *Cotton Grower*, Ohio. 18(10): 9-11, nov./dez. 1982.
- STATO, A. Comunita Econômica Europea norme e direttive. *Industria Cotoneira*, Milano. 35(10): 824-7, oct. 1982.
- TEIXEIRA, I.B. Monetarismo de meia confecção. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro. 37(1): 56-9, jan. 1983.
- WEDEKIN, I. & PINAZZA, L.A. Agricultura e subsídios: novos caminhos. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro 37(1): 97-103, jan. 1983.

WERNER, J.C. The challenges of mill ownership restructuring  
*Textile Industries, USA.* 146(12): 73, Dec. 1982.

CARTA SEMANAL DO ALGODÃO, São Paulo. 11(489-92) jan. 1983;  
11(493-5) fev. 1983; 11(496-500) mar. 1983.

MERCADO A TERMO, São Paulo. 41(10.129) jan. 1983; 41(10.147)  
fev. 1983; 41(10.168) mar. 1983.

BOLSA DE MARCADORIAS DA PARAÍBA, Campina Grande, dez. 1982.

PROLONGUE SUA VIDA  
CONSERVANDO O QUE É SEU  
"SEMANA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE"  
01 A 07 DE JUNHO  
EMBRAPA—CNP ALGODÃO

